

“O TEMPO E O SEXO”

Comigo aconteceu mais ou menos como aconteceu com o Mario Quintana, eu acordei uma manhã, fui pro espelho fazer a barba e escovar os dentes e levei quase um susto “UAI” quem é este estranho que me olha do espelho, é um velho, a surpresa foi um átimo, era eu mesmo! Pronto! Estava velho, e já não tão estranho. Depois, vieram as dores, os miasmas, uma pontinha muito sutil de melancolia, e enfim a aceitação e a compreensão de que tudo começa a mudar, os uísques diminuíram, as músicas, os sonhos, os anseios todos, pode não ser tudo muito triste, se a gente souber compreender, transformar e enfim aceitar, e o que mais me tocou, foi a percepção que o apetite sexual não muda mesmo, continua tão intenso e vivo, não como o dos 18 anos, mas como o dos 30 vá lá. O que muda é a obediência dos nervos, artelhos, músculos, ficam mais preguiçosos, né? Mas gente como eu, conversa com eles, falamos de cinema, filmes, revistas, colegas de trabalho, as jovens passantes nas esquinas ensolaradas, tudo isso ajuda um pouco principalmente a um solitário como eu. E os cuidados, esses que a gente tergiversa quando jovem, muito jovem, se tornam essenciais, pra isso a ciência passa a ser uma grande companheira da poesia... então só nos resta ler... entender... aceitar... e agradecer.

Obrigado Dr. Jean Gorinchteyn e Hospital Emilio Ribas.

Lima Duarte